

## EDITORIAL

### Desafios do ensino em serviço na saúde

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de discentes e docentes dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gerentes e gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços<sup>1</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>2</sup>, dentre seus princípios propõe o fortalecimento da articulação da teoria com a prática, tendo sido concebidas com a intenção de definir um perfil de formação profissional fundamentada na competência teórico-prática por meio da flexibilização curricular, autonomia e, a liberdade das instituições de inovarem seus projetos pedagógicos, contemplando a inserção nos serviços de saúde, focalizando assim à importância e urgência de se efetivar a integração ensino-aprendizagem em saúde, em articulação/integração com os serviços de saúde e a participação de organizações da comunidade.

Isto perpassa pela relação da diversidade de cenários de ensino-aprendizagem como formas para implementar mudanças importantes na formação profissional e, para tanto alguns desafios devem ser superados, tais como: a organização dos serviços de saúde e a do trabalho das instituições formadoras; as estruturas curriculares dos cursos da área da saúde, que entre outras coisas, devem reduzir o domínio pela divisão teórico- prática dos cenários de ensino-aprendizagem.

A Integração dos serviços de atenção à saúde aos cenários de formação conduz à algumas exigências de relações e processos de trabalho de interesses comuns que se alinham as necessidades e potencialidades de aproximação entre a formação profissional e a assistência à saúde representadas pelas inúmeras interfaces de articulação entre o saber e o fazer.

Nessa direção, observa-se uma tendência tênue de mudanças essenciais que devem ser intensificadas entre os dois polos “ensino e serviço”, na busca de refletir e mudar significativamente de a formação do futuro profissional de saúde, propiciando o engajamento entre as partes envolvidas, cujo paradigma é consolidação da integralidade do setor saúde.

Do mesmo modo, a integração ensino serviço tem também como desafio responder as demandas dos serviços em termos de impacto na atenção à saúde, proposta que fecha os interesses de uma formação adequada a realidade dos serviços e, ao mesmo tempo uma revisão constante destes mesmos serviços, com impacto nas necessidades de saúde das populações.

## REFERÊNCIAS

1. Albuquerque VS. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev bras educ med. [online]. 2008; 32(3):356-2. Acesso em 12.07.2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300010&script=sci_abstract&tlng=pt)
2. Brasil. Resolução CNE/CES 1133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União 2001; 3 out. Acesso em: 12/07/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>

**Boa Leitura!**

**Divanice Contim**

Enfermeira. Especialista em Administração de Sistemas de Saúde. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.